

o voto obrigatório¹

josé oiticica

Se o voto, como vimos, é um mal para o trabalhador escravizado aos dinheirosos, pior mal será, logicamente, sua obrigatoriedade.

O interesse máximo dos proprietários é libertarem-se da influência dos políticos, fugir da política, escorraçar das suas associações esses caça-votos, enganadores de profissão, cujo principal mister é iludir os pobres com promessas vãs de melhorias.

O voto obrigatório é o meio sugerido por espertos políticos aos donos da terra para forçarem os trabalhadores e os homens livres à tutela dos mesmos políticos. O hábito de votar vicia o trabalhador e desvia-lhe a atenção e atividade dos problemas sociais e das reivindicações imediatas. É o que se tem dado na Europa, onde massas densas de proletários, arregimentados em partidos, obedecem cegamente a este ou aquele chefe e se tornam incapazes de pensar por si e estudar as causas da sua miséria. A máxima fundamental, na luta contra os exploradores do trabalho, é que: *a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mes-*

José Oiticica (1882-1957) foi filólogo, professor, anarquista e muito importante para o levante anarquista de 1918 no Rio de Janeiro. Fundou, em 1929, o jornal Ação Direta.

o voto obrigatório

mos trabalhadores. Não devem confiar, portanto, sua libertação a braços alheios, sobretudo aos dos seus opressores. Votar, para um trabalhador, é crime e contra o voto obrigatório devem erguer eficaz protesto, praticando a *greve do voto*.

Notas

¹ José Oiticica. *A doutrina anarquista ao alcance de todos*. São Paulo, Econômica Editorial, 1983, p. 22.

***Compulsory Voting*, José Oiticica.**